SEGUNDA 26/MARÇO

NOSSA LUTA DIÁRIA!

*Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem. (Romanos 12:21)*

Diariamente enfrentamos muitas lutas e de muitos tipos. Desde o simples esforço para acordar no horário, deixando a cama quando nosso corpo ainda deseja descansar; ao esforço de conquistar o pão do dia, que para alguns é uma luta intensa, que pode envolver orações de súplica e súplicas sem orações. E há uma luta em que todos estamos envolvidos desde o Éden: a luta contra o mal.

Ao final de cada dia nós a teremos enfrentado muitas vezes. Pensamentos, sentimentos, inclinações, reações, escolhas, etc. terão sido envolvidos. A vitória do mal é a derrota da vida. O mal não produz vida, apenas a consome. Disciplina, esforço, pensamento positivo... não são realmente eficazes. O mal se vence com o bem!

Deus nos convida a amá-lo e ao nosso próximo. A Ele com todo coração, alma, força e entendimento. E ao próximo como a nós mesmos. O bem é tudo que em nossa vida coopera com esse mandamento divino. Por consequência, não é preciso definir o mal. A luta acontece porque enfrentamos forças que nos impelem a não amar. Em lugar do amor o mal oferece prazer, poder, orgulho, fama, insensibilidade, ódio, vingança... são muitas as possibilidades. O bem está totalmente comprometido com o amor. Há apenas um caminho, uma direção, não há atalhos nem acomoda desvios.

Para que possamos vencer o mal precisamos do poder do amor que se manifesta pela graça! A graça de Deus que perdoa nossas fraquezas e nos possibilita comunhão com o Santo dos santos. A graça que nos levanta e nos tira da pobreza de nossos recursos e conectando-nos ao Senhor Todo Poderoso. E assim unidos à Plenitude da Graça Amorosa, em lugar de responder à vida com a moeda que recebemos dela, entregamos a riqueza da graça que recebemos do Pai. E assim, o bem vence o mal, palavra por palavra, gesto por gesto, atitude por atitude, perdão por perdão. Um dia de cada vez. Pessoa a pessoa. E o Reino de Deus floresce no deserto dos homens.

Hoje será um dia daqueles! Daqueles em que, por meio de sua vida, o bem precisará triunfar! Você e o meio para graça na história hoje! Como aconselhou Paulo: *“Fortaleçam-se no Senhor e na força do seu poder”* (Gl 6.10) E o poder do Senhor é um amor incompreensível que se manifesta na graça que regenera o mais terrível pecador. Confie nessa graça, maravilhosa graça. Não se impressione com a aparente força do mal pois, no fim, será a graça que triunfará e o bem aniquilará o mal. Viva hoje como um sinal da graça de Deus. Esse mundo seco receberá em você o frescor do orvalho divino.

TERÇA 27/MARÇO

VEÍCULO PARA A GRAÇA!

*Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou? Ninguém, Senhor, disse ela. Declarou Jesus: Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado. (João 8.10-11)*

A graça é o veículo do amor que aniquila todo o mal! O amor é o bem supremo. E a vida se ressente da falta de veículos para a graça, afim de que o bem triunfe sobre o mal. Circunstâncias, pessoas, fraquezas, escolhas erradas e tantos outros caminhos são utilizados pelo mal para nos alcançar. Não sabemos a história completa da mulher lançada aos pés de Cristo, mas basta saber a nossa própria e de mais alguns de nós. A dela não é diferente. Ela foi envolvida pelo poder do mal e tornou-se escrava do pecado. O resto são apenas detalhes. Mas a graça a alcançou no momento mais improvável. A graça é sempre surpreendente.

Todo o ódio e julgamento recebido, toda censura e discriminação foram represadas e enviadas ao passado. Jesus introduziu aquela mulher pelos portões da casa do Pai: *“eu também não a condeno”*. Antes não era possível entrar, agora tornou-se possível. Era a oportunidade de largar os fardos e livrar-se das culpas. Sua vida de pecado deveria ser abandonada. Não depois, mas naquele momento. A graça havia triunfado sobre o julgamento. Todos os caminhos usados pelo mal não foram mais poderosos que o único caminho usado para o triunfo do bem – o amor que se manifesta em graça.

Por que nos esquecemos da graça? Por que vivemos nosso dia como se ela não estivesse sobre nós? O mal é insistente e convincente. Em seu discurso descreve mentiras como se fossem verdades e ilusões como se fossem realidades. Nos humilha e angustia, ferindo-nos com suas acusações, fazendo-nos acreditar que todo o fardo do pecado ainda é nosso. O mal parece sempre ter cópias de nossas dívidas para nos apresentar. Em outros momentos, em lugar de acusar, oferece-nos uma medalha de honra ao mérito. Nos insufla o ego e fortalece as razões. Torna-nos tão egoístas que nos transforma em arma para ferir e acusar outros ou em insensíveis que se afastam. O mal nos veste a toga da arrogância com a qual somos encorajados ao julgamento e censura. Como nos manter com a graça e não ceder ao mal?

Precisamos voltar e chorar aos pés do Mestre, como fez a pecadora alcançada pela graça. Aos pés de Cristo é que nos lembramos que fomos perdoados. A consciência da graça é revivida e afasta as acusações – tanto as que recebo quanto as que uso – pois lembro-me que a graça triunfou sobre o juízo, o bem sobre o mal. Primero em mim. E então, a partir de mim.

Por isso, olhe hoje outra vez para a cruz. Aquela maior, a do meio. Lembra-se do que houve lá? Nela o Justo sofreu e morreu por você. Dela lhe veio graça, a graça de quem amou até o fim. A exemplo do Filho amado, tome hoje a sua cruz. Nela, morra um pouco mais para si e torne-se como seu Mestre, um veículo da graça. Assim o bem triunfará um pouco mais sobre o mal que está por perto.

QUARTA 28/MARÇO

AGORA É O TEMPO!

*“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta” (Hebreus 12.1)*

Há dois mil anos Jesus andou na Galileia em companhia de doze homens que escolheu, ele próprio, usando critérios que desafiam a lógica humana. Não eram os melhores, nem os mais honrados e nem mesmo os mais preparados daquela sociedade. Havia, inclusive entre eles, um ladrão, que mesmo andando pessoalmente com Jesus, não mudou de vida. Não devemos pensar que em nossa igreja não haja pessoas não convertidas, uma vez que, na de Jesus, o supremo Pastor, havia!

Mas onze se converteram, foram transformados pela presença do Espírito Santo, influenciaram outros à fé em Cristo e o Evangelho seguiu pela história. Prostitutas, ladrões, presidiários, carcereiros, homens comuns, autoridades públicas, autoridades religiosas, soldados, todo tipo de gente, enfim, foi se rendendo ao poder do amor de Deus em Cristo – graça! Para todos eles a graça foi suficiente. Ela sempre é. Todos foram supridos a exemplo de Paulo, que ouviu do Senhor: “*A minha graça é suficiente para você, pois o meu poder supre a sua fraqueza*” (2 Co 12.9). E através de pecadores supridos pela graça o testemunho da fé cristã chegou até nós!

Olhando para trás vemos a vida de homens e mulheres que, cada um em seu tempo, ousou viver pela fé e ser suprido pela graça. Diante das investidas do mal, venceram-no pelo bem. Aprenderam a amar inimigos, perdoar ofensores e servir os necessitados. Fizeram da vontade de Deus seu anseio e encheram o reino dos homens com manifestações de outro reino, o Reino de Deus. Tornaram-se heróis anônimos para os homens, mas muito bem conhecidos para Deus. Pessoas de tal dignidade que o mundo perdeu o direito à presença deles. Gente cuja alma foi tão livre que pertenceu completamente a Deus. E agora que se foram?

Agora é o tempo de cada um de nós. Tempo de erguer a bandeira do amor e seguirmos unidos, lutando, manifestando a graça. Estendendo a mão, não para julgar, mas para levantar. Levantar o caído. A mensagem do amor de Deus agora somos nós, não algo que tenhamos a dizer. É nossa a hora de mostrar com a vida que Deus trouxe misericórdia e perdão ao ser humano.

Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10). Ainda há muitos a buscar e salvar. E somos nós que devemos seguir adiante. Que hoje sua vida reflita a luz e o amor de Jesus. Que esse dia em sua história contenha mais que apenas sua própria luta para ganhar, produzir ou conquistar. Faça algo de valor eterno: ame, sirva, seja generoso, espalhe a graça de Cristo. Este é o seu tempo!

QUINTA 29/MARÇO

QUATRO ATITUDES PARA A VIDA!

*“Deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé”  
Hebreus 12:1-2)*

Há quatro conselhos no verso de hoje que não podemos deixar de perceber. Eles podem ser úteis em nossa vida diária como cristãos e é esta sua finalidade primeira nas Escrituras. Mas podem ser aplicados nas diversas áreas da vida humana. Todos queremos avançar, melhorar, ser bem sucedidos. Então devemos levar a sério e colocar em prática o que o texto de hoje nos ensina. Se queremos avançar na vida cristão, ser maduros espiritualmente, devemos:

1) Deixar tudo que possa nos atrapalhar: estar livre para avançar na vida cristã exige que nos libertemos do que nos atrapalha. Pode ser nossa agenda, mal administrada, que não nos dá tempo para investirmos em nossa devoção e crescimento. Pode ser algo que gostamos muito e que tem recebido primazia, quando não deveria. Há várias possibilidades de coisas e mesmo pessoas que, pelo modo com lidamos, estejam sendo obstáculos ao nosso desenvolvimento como seguidores de Cristo. 2) Deixar pecados: o envolvimento do pecado em nossa vida é difícil de resistir – chama-se tentação. A tentação é a arte do mal em tornar desejável algo que, em seguida, se tornará indesejável. Tornar agradável, o que se revelará desagradável. Tornar divertido, o que não tem graça nenhuma. Pecado é transgressão de princípios de Deus para a vida. Isso não nos ajuda, sob aspecto algum. Devemos pedir ajuda a Deus e resistir. 3) Ser perseverantes: eis algo que o sucesso e o crescimento exigem – perseverança. Perseverar é permanecer fazendo o que devemos, mesmo quando não desejamos. Podemos ser perseverantes em coisas ruins, mas devemos escolher perseverar no que é bom. No caso, perseverar na vida cristã com suas exigências e desafios. 4) Olhar fixamente para Cristo: é impossível olhar fixamente para Cristo, se não nos dispusemos a dar os passos anteriores. Presos em nossas atividades e distrações, envolvidos pelo pecado e desistindo ou esquecendo-se da vida nova que nos foi proposta, olharemos para muitas coisas, mas não para Cristo. E olhar para ele é fundamental.

A vida cristã, como a saúde, como o desenvolvimento intelectual, exige intencionalidade – é uma escolha a que nos dedicamos. Distraídos, ocupados demais para nos envolver e perseverar, seremos apenas alguém que gostaria muito de ser maduro espiritualmente, que gostaria muito de conhecer e viver a vontade de Deus, que gostaria muito de saber mais das Escrituras ou de desenvolver a vida de oração. Ficaremos estacionados no pátio da imaturidade espiritual. Por isso, levante-se e aja. Toda longa jornada começa com um primeiro passo, toda grande história começa com o primeiro dia. Faça de hoje um dia importante em sua vida cristã. Liberte-se, santifique-se, persevere e fixe seus olhos em Cristo. Somente você pode decidir sobre seu próprio crescimento espiritual.

SEXTA 30/MARÇO

DIA DE ADORAÇÃO

*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional;  (Romanos 12:1)*

É no final deste capítulo que encontramos o desafio proposto por Paulo *“Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”* (v.21). O começo dessa vitória sobre o mal por meio do bem, exige uma escolha difícil: colocar diariamente nossa vontade no altar do sacrifício dedicado a Deus! Não viver para fazer o que queremos, mas dizer não a nós mesmos com o propósito de honrar a Deus com o que fizermos. É assim que se ama inimigos, perdoa-se ofensores e pratica-se o serviço ao semelhante e a generosidade.

Escrever essas coisas é quase constrangedor! Só não é porque encontramos um fundamento sólido nas Escrituras para salientar este aspecto como fundamental na jornada cristã. *“Quem não for capaz de dizer não a si mesmo, não tem condições de ser meu discípulo”*, declarou Jesus abertamente (Lc 9.23). Mas é quase constrangedor porque representa o contrário de tudo que se afirma atualmente, dentro e fora dos círculos religiosos. Autonegação é praticamente uma enfermidade, e talvez venha a ser inscrita no CID – Classificação Internacional das Doenças em algum momento futuro.

Mas no CCV – Classificação Cristã das Virtudes, a autonegação sempre aparecerá como o exercício espiritual necessário para nosso crescimento e amadurecimento. Ser capaz de lidar com os desejos, hábitos e inclinações, submetendo-os aos critérios do Reino de Deus, é um percurso necessário e indispensável para a saúde. Esta é uma norma cristã.

A ênfase do apóstolo não é sem razão, porque do sacrifício voluntário a Deus depende nossa adoração e porque a escolha desse caminho exige bastante de cada um que a faz. Não há adoração sem esse sacrifício. Mas nele não somos aniquilados, somos revigorados e curados. Hoje é dia de sacrifício, porque é dia de adorar a Deus. O que você fará? Não creia que outra opção é melhor. O mistério da vida se revela a todo que se entrega ao sacrifício vivo da adoração.

SÁBADO 31/MARÇO

MENTE NOVA, NOVAS AÇÕES!

*Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2)*

A orientação cristã para a vida, especialmente nos ensinos dos apóstolos, é cheia de mandamentos, muito mais que conceitos. Neste texto o apóstolo Paulo fala do padrão de vida. Padrão refere-se a um conjunto de hábitos, valores e princípios. Ele pede para que não nos amoldemos, um termo que significa literalmente “não assumir a forma” de algo. No caso, ele diz que não devemos assumir a forma da sociedade em que vivemos. Com cristãos, somos convidados a viver um outro padrão.

Isso não acontecerá sem uma escolha e uma decisão intencional. É assim que padrões são mudados. Sem refletirmos e fazermos novas escolhas, vamos repetir, apenas seguir o padrão já estabelecido. Por isso Paulo fala de “renovação da mente”. Quando nossa mente é renovada, passamos a avaliar nosso comportamento e julgá-lo. O que achávamos apropriado, começa a nos incomodar e é esse incomodo que nos leva a agir diferente. Veja, não se trata apenas de desejar um novo comportamento, mas de realizar mudanças e escolher novos comportamentos. Porque desejar mudar e continuar agindo da mesma forma, é insanidade.

Quando nossa mente começa a ser transformada e nós escolhemos novas atitudes e comportamentos, orientadas por essa nova mentalidade, a mentalidade cristã, nutrida pelos valores do Reino (amor, paz, bondade, mansidão, equilíbrio e domínio próprio – Gl 5.22), passamos a experimentar e comprovar que a vontade de Deus, ou seja, o estilo de vida do Reino, que é bom para quem o vive, é agradável e contribui para nosso bem estar e é perfeito, gerando felicidade e maturidade. Mas essa nova mentalidade nos é dada pelo nosso relacionamento com Deus, por meio das Escrituras, bons livros, vida em comunidade, estudos específicos e muitos outros recursos. Mas exige nossa escolha por eles, exige nosso tempo.

Não somos transformados da noite para o dia. Isso também não acontece como resultado de um oração sincera e intensa, e pronto. Isso exige arrependimento, submissão, novas buscas e novas escolhas. E Deus está comprometido em nos abençoar para que isso permanentemente ocorra em nossa vida. Ele é quem realiza a boa obra em seus filhos (Fl 1.6). Então, faça de hoje um dia de boas mudanças. Recuse-se a seguir a multidão, fazer o que todos fazem. Siga a Cristo. O mundo precisa de mentes novas e comportamentos novos. Seja uma resposta a esta necessidade.